ANO 13.º LISBOA — DOMINGO, 7 DE MAIO DE 1933 N.º 3764

Diario de Lisbôa de Domingo

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Em cima:—Os governadores civis de todo o país, na sua visita de cumprimentos ao sr. general Carmona;
Em baixo:—As mesmas autoridades, acompanhadas pelo sr. ministro do Interior, no jardim da residencia do sr. dr. Oliveira Salazar, a quem apresentaram tambem cumprimentos.

(Lêr noticia na pagina central)

TEATROS E CINEMAS

Os domingos no Variedades

A «matinée» que hoje se realiza no teatro Variedades registou uma enchente colossal. Tambem, durante o dia, a procura de bilhetes para os dois espectaculos desta noite foi enorme. Por isso os domingos do teatro Variedades se caracterizam pelas enchentes consecutivas. E as razões destas enchentes estão explicadas com o sucesso de ruidosa gargalhada que obteve «O Ganha-pão», uma interessante comedia musicada onde o publico ri desde que sobe o pano. Tambem é digno de admirar-se o trabalho de Estevão Amarante e Hortense Luz em toda a peça assim como o dos artistas Maria Alvarez, Maria Pinto, Ofelia Brochado, Rosalina Sayal, Maria Pinto, Maria Amelia, Branca Saldanha, João Silva, Alberto Reis, Francisco Ribeiro, Miguel Orrico, Carlos Baptista, José Silva e Jose Alves.

Silvestre Alegrim

Aquele nosso querido actor comico do Gimnasio, o Alegrim, popular, folgazão, boémio, conhecido de todo o mundo, que faz beneficios «á cunha», que é amigo de toda a gente, que representa «O Comissario de Policia», que faz comedia e drama, opereta, «vaudeville» e revista, que representa como poucos e até canta como um rouxinol, tambem faz parte do elenco masculino do Avenida e tambem vai ser um dos interpretes da revista «Fogo de Vistas», fazendo até um dueto comico com Beatriz Costa, além doutras rábulas.

A 50.ª de «A Festa Brava»

Completa amanhã, no Apolo, cinquenta representações brilhantissimas, demonstrativas do seu grande e extraordinario exito, a revista popular portuguesa, de sol e toiros, «A Festa Brava», segunda «étape» da sua carreira, vencida entre aplausos e carinhos do publico. As duas sessões de amanhã da querida revista realizam-se, por este facto, em recita de homenagem aos seus actores, que vão ter o prazer de vêr reunida no Apolo a roda grande dos seus muitos amigos e admiradores.

Atrás do reposteiro

Vai desligar-se, na altura que a lei convenciona, da companhia em que está trabalhando, uma das nossas categorizadas actrizes do teatro ligeiro, para o que fez já á sua empresa a respectiva comunicação.

— No Trindade representa-se hoje, pela ultima vez, a comedia «A Fera Amansada», efectuando-se neste teatro, na quarta-feira, com a peça «O Pai», a festa artistica do actor Carlos de Oliveira.

— Chegaram hoje a Lisboa os artistas da companhia Maria Matos, que ontem terminaram, nas Caldas da Rainha, a sua «tournée» e o seu contrato com a empresa que concluiu recentemente a exploração do Avenida.

— Na peça em 1 acto, original de Avelino de Sousa, que será representada na festa do actor Abilio Alves, na sexta-feira, no Trindade, entram este artista e varios dos seus colegas da companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha.

— Deixou a gerencia do Cine-Gimnasio o sr. Cunha Santos, que vai explorar de sua conta uma outra casa de espectaculos de Lisboa.

— Baltazar Rodrigues pintou para a revista que vai estrear-se na quarta-feira, no Avenida, «Fogo de Vistas», uma cena de rara beleza e uma cortina de absoluta novidade e inedita na sua factura.

—Parte brevemente para o Porto o secretario teatral sr. Antonio Vasques, que ali vai lançar a propaganda dos espectaculos de uma companhia estrangeira, para um dos teatros daquela cidade.

—A companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro termina os seus espectaculos, apesar do exito obtido, no Sá da Bandeira do Porto no dia 14 do corrente, realizando, na sua volta a Lisboa, três ou quatro espectaculos, no teatro Avenida, de Coimbra.

Vai dirigir os ensaios da companhia organizada pelo actor José David, o actor Antonio Gomes, devendo tambem fazer parte do elenco o actor Antonio Gomes (da Trindade).

—Um dos compositores que estão escrevendo a musica da revista que vai estrear-se no Capitolio é o maestro Raul Portela.

—«O Ganha-pão», a nova peça do Variedades, constitui um bom espectaculo de gargalhada, que mantém, desde a primeira á ultima cena, o espectador em permanente satisfação e bom humor.

—Amanhã é dia de espectaculo da moda, no Coliseu, com «Salada de Frutas». Na quinta feira faz a sua estreia a nova revista «Angú de Caroço», original de Carlos Bettencourt, o «az» dos revisteiros do Brasil, Jardel Jercolis e Luiz Iglesias, com musica de Lauro de Araujo, Bonfiglio de Oliveira, Lamartini Babo e outros.

—A brilhante orquestra «Foz Melody Band», que com o seu popular e vasto repertorio tem alcançado grandes exitos, realiza depois de amanhã a sua festa, na qual tomam parte muitos dos mais categorizados elementos do nosso teatro ligeiro.

"Cantiga nova", no Teatro Politeama

A arte de fazer teatro de revista em Portugal vai-se tornando cada vez mais dificil, não só porque os assuntos se repetem á força de explorados, mas tambem pela força das circunstancias, que não permite aproveitar determinados aspectos da vida portuguesa que noutro tempo constituiam o prato de resistencia tradicional do genero ligeiro.

A par disto, as empresas teatrais vêem-se na impossibilidade de suprir as deficiencias que resultam deste estado de coisas, aumentando a riqueza visual do espectaculo, já porque o teatro atravessa uma situação precaria, já porque a exploração não compensa as grandes despesas de montagem.

Para escrever uma revista, juntam-se numerosos autores, alguns dos quais nem sempre figuram no cartaz, contribuindo cada qual com a sua ideia, o seu numerozito ou a sugestão recebida na ultima viagem a Paris. E o conjunto peca quasi sempre por falta de unidade, carecendo daquela harmonia que deve existir entre todos os elementos que contribuem para o brilho do espectaculo.

«Cantiga nova» representa, sem duvida, um louvavel esforço e tem condições para triunfar, se a examinarmos em mérito absoluto. A representação decorre com alegria e aproveitam-se algumas notas de côr, que dispõem bem o publico. A apresentação, sendo modesta, não deixa de ser elegante e vistosa. Alguns numeros conquistaram inteiramente o agrado do publico— e não deixaram de interessar a critica. Em primeiro lugar, devemos citar um lindo grupo chefiado por Dina Tereza, que constitui o grande exito da revista. Uma rábula desempenhada primorosamente por Carlos Alves é o outro polo do exito.

Luiza Satanela, sendo uma artista de grande mérito, cuja exuberancia é suficiente para encher um palco de revista, não teve trabalho em que pudesse pôr á prova as suas preciosas faculdades. Em todo o caso, contribuiu como ninguem, com a sua permanente animação, para manter o ritmo do espectaculo.

Francis é outro valor a destacar, que desta vez se revelou apenas na estilização dum bailado popular, em que é excelentemente coadjuvado por Ruth Walden. A sua «habanera», enquadrada num cenario gracioso, não nos convenceu.

Aurora Aboim fez-se aplaudir com justiça na «menina cinefila» dum terceto em que Alvaro Pereira e Carlos Alves são inimitaveis de excentricidade.

Alberto Ghira e Alfredo Ruas ficam áquem do valor que lhes reconhecemos. Quere dizer que os numeros bons não chegaram para todos.

Completam o elenco feminino Maria Brazão, Fernanda Coimbra e Maria Côrte Real.

Frederico de Freitas e Antonio Melo escreveram a musica, que merece um elogio franco, sobretudo pela maneira como fôram tratados alguns motivos populares, tão do agrado do primeiro daqueles maestros.

Nota-se na revista a intervenção feliz dum grupo brilhante de cenografos, de figurinistas e de pintores de cortinas.

Os grupos coreograficos, onde se faz sentir o dedo animador de Francis, estão quasi todos certos.

Com todas estas condições de agrado, não temos duvida em vaticinar para a revistazinha de Silva Tavares, Tavares de Melo e Mario Marques, uma brilhante carreira.

N. L.

Ultimas representações

DA REVISTA

SALADA DE FRUTAS

pela Companhia Brasileira no

COLISEU

As duas sessões desta noite

QUINTA FEIRA: Estreia de nova revista

A alegria faz parte da saude moral e toda a gente tem o dever de a conservar e até mesmo de a despertar. Por que meio? Pelo mais simples, que consiste em ir ao Coliseu ver a revista "Salada de Frutas", que é um exemplo vivo de animação e de prodigiosos efeitos de bom humor.

Esta noite é ali representada a famosa revista em duas sessões, ás 20,30 e ás 22,45. São mais duas oportunidades que se oferecem ao publico para admirar a Grande Companhia Brasileira Tró-ló-ló nessa peça que constituiu o seu maior exito e que está dando já as suas ultimas representações, afim de na proxima quinta-feira se fazer a estreia duma outra revista.

Não deve, pois, o publico perder os espectaculos de hoje, maravilhosos sob todos os pontos de vista, quer de brilho de cenarios e guarda-roupa, quer de movimentação de figuras, quer de lindissimos trechos de musica ou ainda de esfuziante graça com que toda a gente se ri a bom rir. Preços populares: Camarotes desde 20$00, Fauteuils desde 6$00, Geral a 2$50 e 4$00.

Amanhã: Espectaculo da moda. Quinta-feira: Estreia da nova super-revista "Angú de Caroço".

Cantiga Nova

E' a revista fulgurante que toda a gente de bom gosto tem de ir vêr ao

POLITEAMA

Café-Restaurante «Chic»

Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variado. As sextas feiras bacalhau á «Chic».

Sortes grandes?

só a casa COSTA L.DA as vende

60—Rua da Prata—62

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Elisa Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Rita de Mendonça de Somer Pereira, D. Adelaide Patrocinio Batalha Manzoni de Sequeira, D. Maria do Carmo de Magalhães e Meneses Vilas Boas, D. Maria Henriqueta de Melo Sampaio Mexia, D. Beatriz da Rocha Pais Werneck, D. Ernestina Vaz de Oliveira, D. Fernanda de Sousa Coutinho e D. Maria de Lourdes de Borja Trindade Dias.

Nascimento

A sr.ª D. Maria Libania Quirino da Fonseca Xara Brasil Rodrigues, esposa do sr. dr. José Xara Brasil Rodrigues, funcionario do Ministerio dos Negocios Estrangeiros, teve o seu bom sucesso.

Mãi e filho estão felizmente bem.

—Teve o seu bom sucesso, a sr.ª D. Beatriz de Sampaio Mata Elizeu de Figueirôa Rego, esposa do sr. Rogerio Figueirôa Rego, dignissimo administrador do nosso colega «Revolução», Mãi e filho estão de perfeita saude.

A Caridade

Chá «mah-jong»

E' amanhã á tarde que se realiza, no Pavilhão de Exposições do Parque Eduardo VII, o anunciado «chá mah-jong e dansante» que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, de que fazem parte D. Alice Ferreira Pinto, D. Berta Ortigão Ramos, condessa de Calhariz, D. Honorina de Morais Graça, D. Maria do Carmo de Castro Pereira de Carvalho, D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, D. Maria Inacia de Castelbranco, D. Maria Izabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha, D. Maria Madalena Trigueiros Mardel Patricio e D. Maria Tereza de Castelo Branco, cujo produto se destina a favor de varias escolas para crianças pobres, o qual será abrilhantado por uma eximia orquestra «jazz-band».

Os poucos bilhetes que restam, ao preço de 20$00 incluindo o «chá» e 10$00 só a entrada, requisitam-se pelo telefone 2.7538.

Concerto de canto

no Salão do Conservatorio

Promovido e organizado pelo professor Antonio Garcia, vai realizar-se no salão do Conservatorio, na noite do proximo dia 20 do corrente, um concerto de canto destinado a despertar grande interesse nos nossos circulos musicais, devido a não só á esmerada escolha do programa como ás qualidades artisticas das pessoas que nele tomam parte.

Além da execução das melhores obras de Schumann, Debussy, Ravel, Fauré e Gretchaninow, vão cantar-se as celebres «Valsas» de Brahms, escritas para quarteto vocal com acompanhamento de piano a quatro mãos. O quarteto, que recentemente se formou e que pela primeira vez se vai apresentar em publico, tomou o nome de «Rey Colaço» em homenagem á memoria do grande e saudoso mestre, sob cuja direcção se executaram estas valsas pela primeira vez em Portugal.

Tomam parte neste concerto as sr.as D. Arminda Correia, D. Olga Violante e D. Maria Rosa Carvalho Brandão e os srs. D. João da Camara e Jorge Croner de Vasconcelos. Os acompanhamentos de piano serão feitos pela sr.ª D. Sara Navarro Lopes que, juntamente com a D. Felicidade Pereira de Carvalho, acompanhará tambem as «Valsas» de Brahms.

SOFAS-CAMA

para casal

Verdadeira originalidade

BARBOSA & COSTA, L.da

L. R. Bordalo Pinheiro

Telefone 2 3562

Decorações

S. CARLOS

Tel.: 2 8245

TODAS AS NOITES

RAINHA SANTA

A peça do maior sucesso

O espectaculo mais grandioso

Amanhã não ha espectaculo

Agua das nascentes VIDAGO
é só a que no rotulo apresenta
o VIDAGO PALACE HOTEL
FIXE BEM O ROTULO
PREMIADA COM
GRAND PRIX
NA EXPOSIÇÃO DE SEVILHA

A Cidade

THE
RILEY INSTITUTE
Linguas vivas
e Comercio
R. Martens Ferrão, 20
(á Rotunda) — LISBOA

Factos e Comentarios

A SEMANA POLITICA

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem os srs. presidente do Conselho, com quem conferenciou, embaixador de Inglaterra, generais José Vicente de Freitas e Morais Sarmento, governadores gerais de Angola e Moçambique, governadores de Cabo Verde e S. Tomé, dr. Custodio José Vieira, Castelo Lopes e Ribeiro de Almeida e a direcção da Liga 28 de Maio.

O Chefe do Estado recebeu tambem uma comissão de Pinhel, que, acompanhada pelo general sr. Farinha Beirão, o foi cumprimentar e solicitar a sua interferencia junto do Governo, a fim de serem satisfeitas as pretensões daquela cidade e ás quais já fizemos referencia.

* * *

Sob a presidencia do sr. dr. Oliveira Salazar, reuniu ontem, na respectiva séde, a Comissão Central da União Nacional, com a comparencia dos srs. drs. Albino dos Reis, Armindo Monteiro, Manuel Rodrigues, Nunes Mexia, Bissaia Barreto e coronel Lopes Mateus.

A referida Comissão deu despacho a numeroso expediente relativo á vida e expansão daquele corpo politico e aprovou diversas comissões concelhias.

Examinou tambem o programa comemorativo da data historica «28 de Maio», tendo-lhe feito as necessarias alterações para que resultem imponentes as diversas cerimonias publicas que o compõem e bem expressiva a homenagem ao Exercito e á Marinha.

* * *

O sr. presidente do ministerio regressou no dia 3 a Lisboa, tendo desembarcado em Entre-Campos, onde era aguardado pelos srs. Leal Marques, dr. Aguedo de Oliveira, tenente Assis Gonçalves e dr. Sousa Gomes.

* * *

Dum artigo do «Diario da Manhã» intitulado «Dois marxismos»:

«No dia em que os operarios festejam «a emancipação dos trabalhadores», seduzidos alguns deles pela frase sonora de Karl Marx — «proletarios de todo o mundo univos», parece-nos oportuno focar aqui, muito ao de leve, as caracteristicas diferenciais dos dois marxismos mais em voga — o marxismo comunista — e o marxismo socialista.

Convem que os nossos leitores se não esqueçam de que Lenine em todos os seus livros mostrava sempre a preocupação, mostrava sempre o desejo profundo de conservar a pureza das doutrinas de Marx, de cujo pensamento ele procurou ser sempre o melhor e o mais fiel dos interpretes, tendo guerreado ferozmente Kautsky, e outros, que ele acusava de pretenderem desviar das suas verdadeiras directrizes o pensamento de Marx.

Talvez por o comunismo ter tomado uma orientação muito falha de interesse intelectual, o facto é que os marxistas socialistas, de cuja escola Henri de Man é patriarca, classificam hoje, de marxismo puro, o seu marxismo.

Dizem eles que, com o andar dos tempos, com a grande guerra e com outros factores sociais, se demonstrou ser errada a concepção determinista do socialismo, isto é, se verificou, que o socialismo não era uma consequencia de «leis de evolução social», não era «determinado» mecanicamente pelo meio social.

Pretendem, em contrapartida, que as doutrinas socialistas não são consequencia do despertar das massas operarias, mas sim já existiam antes de qualquer movimento operario, antes mesmo de haver consciencia da existencia da classe operaria; consideram portanto o socialismo não como uma doutrina do proletariado, mas sim como uma doutrina para o proletariado, doutrina que tem, sem excepção do marxismo, uma origem burguesa.

Essa doutrina teria portanto como causa não «uma adaptação do proletariado á sua situação de classe», mas antes seria uma consequencia de reacções emotivas de natureza intelectual, «porque as ideias são obra de personalidades e não o resultado dum paralelogramo de forças sociais tais como se manifestam nos movimentos das massas».

Se nos lembrarmos de que, através da leitura dos livros de Staline e do conhecimento que se pode ter da sua obra, se verifica tambem que foi abandonada a trajectoria do marxismo comunista inicial; se nos lembrarmos de que a sedução popular da quimera, do sonho, da fantasia dos planos de produção quinquenal é resultante duma mistica essencialmente patriotica e nacionalista; se nos lembrarmos que o comunismo perdeu a sua antiga «frescura intelectual» tendo permitido a formação duma corrente doutrinaria paralela a si mesmo; se nos lembrarmos de tudo isso, devemos compreender que o operariado, no futuro, descrente do marxismo comunista e das suas realizações, pouco influenciado pela doutrinação mais elevada do marxismo socialista, terá que concordar, e que sentir, que ainda é duma organização nacional, social e corporativa do Estado, que lhe ha-de vir, não diremos emancipação, para evitar termos de duplo sentido mas a elevação social a que se facto têm direito.

Em Portugal, ainda não ha muito tempo o sr. dr. Oliveira Salazar referindo-se aos operarios disse, «com a mesma solicitude com que temos acudido a outras necessidades e com a mesma tenacidade com que havemos resolvido outros problemas, até há pouco considerados insoluveis, nós trataremos do seu emprego, da sua habitação, da sua higiene, da sua saude, da sua invalidez, do seu salario, da sua educação, da sua organização e defesa, da sua elevação social, da sua dignidade, nós melhoraremos a sua condição — não digo bem, nós transformaremos a sua posição na vida economica e no Estado».

E' acrescentando que se não pode «andar demasiado depressa», não deixou de dizer que o seu espirito «está aberto ás mais largas reformas no campo economico e social»; quere dizer — uma vez postos em pratica este plano e este programa — e quem o expõe merece absoluta confiança na sua capacidade de actuação — o operariado português sentir-se-á satisfeito por ter escolhido o caminho nacional, o caminho corporativo, em vez de se deixar seduzir por qualquer dos dois marxismos».

* * *

Dum outro artigo do mesmo jornal:

«Os partidarios da Republica Democratica, habituados ás estradas tal qual as deixaram quando surgiu o vinte e oito de Maio, persistem em marchar por caminhos velhos; nós que defendemos a Republica Corporativa aconselhamos todos os bons portugueses, todos aqueles que não querem suprimir nem a classe patronal nem a classe trabalhadora, todos aqueles que são «colaboracionistas», que não querem a luta de classes, mas sim a colaboração de classes — aconselhamos, repetimos, a escolherem os nossos caminhos, os caminhos da Republica Corporativa — os caminhos novos».

* * *

Informa o «Jornal de Noticias» do Porto:

«O nacional-sindicalismo está desenvolvendo grande actividade politica, especialmente nos meios operários. Nos ultimos tempos, segundo noticia o seu orgão, tem realizado algumas sessões de propaganda e comicios publicos em que as suas ideias e o seu programa tem sido francamente expostos, procurando-se, assim, criar o proselitismo necessario á organização de um movimento apologético do hitlerismo português.

O nacional-sindicalismo, modalidade social e economica ensaiada entre nós há cerca de dois anos pode não ter, sob o ponto de vista ideologico ou doutrinário, um grande valor intrinseca para os que pertencem a outras escolas politicas e filosoficas. Pode, numericamente, do mesmo modo, a concentração das suas forças caber num banco das praças publicas, como algumas pessoas sustentam.

A verdade, que transparece das largas reportagens do seu jornal, é que é a unica força politica — ninguem pode elidir-lhe este caracter — que nesta emergencia vem a publico agitar ideias e defender principios na tribuna e no tablado. E quando as sementes são lançadas á terra alguma coisa fica.

A acção deste agrupamento politico está sendo objecto de viva discussão nos meios de cavaco, em que a politica ocupa primeiro lugar».

* * *

Diz o sr. dr. Marques Guedes no «Janeiro» contestando o libelo contra a democracia:

«No clamor que vai por certos sectores contra a democracia articula-se, desta fórma resumida, o seu libelo.

I — NA ORDEM POLITICA: a) A Democracia assenta sobre a tirania das maiorias sobre o absurdo do numero;

b) criou o regime parlamentar e dos partidos, sobrepondo as conveniencias partidarias e eleitorais aos interesses nacionais;

b) partindo do postulado da soberania popular é demagogica;

c) é centralizadora.

II — NA ORDEM ECONOMICA: a) Representando o advento do Terceiro Estado, assegurou o triunfo e o dominio da Burguesia e do capitalismo;

b) é plutocratica.

III — NA ORDEM SOCIAL: Deixa o individuo isolado e inerme ante a omnipotencia do Estado.

IV — Diz-se, finalmente, que a Democracia sabe fazer a guerra, pois é, por essencia, contraria aos conceitos de disciplina, de hierarquia e obediencia.

Antes de prosseguir, definamos os termos.

O que é a Democracia?

A Democracia é a forma de Estado, em que o poder supremo cabe á generalidade dos cidadãos.

São duas caracteristicas dominantes:

a) a soberania nacional;

b) o governo das maiorias;

c) a igualdade dos direitos civis e politicos.

A) E' preciso não confundir a soberania nacional com a soberania popular, de que muito se fala nas teorias da Revolução Francesa.

A expressão — soberania popular — implica a ideia de dominio de certas classes da população.

A soberania nacional — é a do agregado de todas as classes e interesses legitimos.

B) Sendo dificil e por vezes impossivel, pela diversidade das opiniões, determinar «á priori» de que lado está o interesse geral, adopta-se o criterio das maiorias, em cujo favor se estabelece a presunção da utilidade social.

Ha muito, mas mais intensamente nestes ultimos anos, tem-se contestado vivamente este direito de maiorias, a que se chama a tirania ou o absurdo do numero.

Combatem-no os conceitos aristocraticos, para os quais o governo cabe ás «élites» e não á multidão; os partidarios do Estado corporativo, que preconisam a representação das classes contra a das maiorias dos cidadãos; os sectarios de certas escolas sindicalistas, partidarios da politica da violencia e dos direitos das minorias actuantes; os literatos e filosofos como Nietzche e Ibsen, este denunciando «a maioria compacta como o inimigo mais perigoso da verdade», e aquele proclamando o direito dos fortes, dos «super-homens» dos «valores-nobres» a impôr a sua «moral de senhores» sobre a «moral dos escravos», da massa dos «não-valores». «A minoria deve, em nome da ordem legal, inclinar-se perante a maioria; esta, em nome da justiça, deve inclinar-se perante o interesse de todos. A maioria não tem o seu fim em si propria; existe para um fim, que lhe é superior. Não tem direito ao respeito da minoria senão quando respeite este fim superior, isto é, a vista geral do conjunto, de que ela não é, como a minoria, senão um aspecto fragmentario. E' por isso que H. Spencer declara que o direito da maioria não tem valor além de certos limites (cf. Adolphe Prins — De l'esprit du governament démocratique).

Os males ou defeitos do governo das maiorias podem ser temperados pela representação obrigatoria das minorias.

E ao sistema do dominio das maiorias ainda se não substituiu outra fórmula de maior justiça politica.

A intervenção da generalidade dos cidadãos na organização e na acção do poder supremo pode fazer-se directamente ou por meio da delegação e representação — por meio de mandato.

A forma dessa intervenção é que pode ser pelo voto-individual dos cidadãos para o estabelecimentos do governo das maiorias (democracia individualiista ou liberal) ou pelo voto das classes ou corporações (democracia sindical ou corporativa).

Pode pressupôr e alentar a luta de classes até á exposição da burguesia (democracia socialista) ou repudiar essa luta para manter o statu-quo economico e apoiar a justiça na fé divina (democracia cristã).

Se a Democracia burguesa, liberal realizou a igualdade civil e politica dos cidadãos a Democracia socialista propõe-se estabelecer entre eles a igualdade economica sem a qual aquela não passa de um platonismo ou de uma irrisão.

O processo a usar para esse fim será a apropriação dos meios de produção pela colectividade e a distribuição da riqueza a cada um, segundo o seu trabalho (tese colectivista) ou segundo as suas necessidades (tese comunista).

A propriedade privada será abolida.

A iniquaidade que, no entender dos socialistas, existe no fundo da organização capitalista, com a opulencia dissipadora duma classe previlegiada e a mediocridade ou a miseria de maior numero, será substituida por um novo equilibrio social, em que não haverá direito a qualquer rendimento sem trabalho pessoal e em que todos terão a possibilidade de desenvolver livremente as suas forças, faculdades e aptidões.

Ora, segundo o conceito marxista, o processus de decomposição da organização politico-economico da burguesia e do advento da ordem nova seguirá as seguintes «étapes».

a) A concentração capitalista, fazendo deter os meios de produção num numero de cada vez menor de mãos;

b) Na luta de classes entre capitalistas e proprietarios, aqueles irão cedendo, de catastrofe, até abdicarem na catastrofe final;

c) A instalação, nessa altura, da ditadura do proletariado, como instrumento de expropriação da classe burguesa e a socialização dos meios de produção e de riqueza».

Vinhos **VALENTE COSTA**
Clarete
Vinho tinto do Douro — Telef. 2 5129

Um grande filme popular
Caçá-los vivos
No São Luiz

Hoje no TIVOLI despedida
SEIS HORAS DE VIDA
Amanhã
A PAGINA DE ESCANDALO

TOUROS DE MORTE EM LISBOA

A CORRIDA DE HOJE NO CAMPO PEQUENO

decorreu com brilho e valentia

e deixou os "aficionados" satisfeitos

Uma atmosfera pesada, sombria côr de chumbo e côr de morte, cai sôbre a praça, fundo de cratera, onde ha lavas silenciosas de paixão, de violencia e de terror. O sol, ausente, levou consigo a alegria da multidão. Está cheia a praça. Raros são os rostos de mulher. Aqui e ali, alguns olhos femininos, crucis, onde, porventura, arde uma luz intensa de volupia martirizada. A musica não existe. Ehiste mas não toca. Ao fundo da trincheira vermelha como sangue, abriram-se as portas.

Em dupla fila, avançam agora os «espadas», os bandarilheiros, os picadores, teoria chamarrada de oiro, trazendo á frente, caracolando no seu cavalo gentil, o pequeno Mascarenhas, mocidade em flôr, vestido de negro, como uma figura de Rembrandt. São as cortezias, o prefacio dêste drama, violento e belo, que nos angustia a alma, dentro do cenario da praça grandiosa e fechada. Ao lado da presidencia, o de chapeu branco toca o seu clarim, como se fosse uma trombeta.

Descerra-se o curral. Um silencio hipnotico cai sôbr a multidão. Ouve-se um rugir e, depois, sôbre a areia palida, onde ardem agora pepitas de oiro, uma forma negra, pesada, gigantesca, com a rapidez dum relampago, avança, corre, investindo com trincheira. E' o primeiro toiro, o de Marcial Lalanda. Começa então a geometria da morte. O «espada» envolve-se em côr, na sua capa amarelo-roxo, traçando veronicas lindas. E como se dansasse. A fera e o homem. Qual dos dois é o mais forte? Lalanda é frio. Tem uma cara dura, tostada, aberta em madeira. Tranquilo—mas não sorri. Espalhados pela praça, os outros «espadas»: Ortega, boneco de oiro, com uma perna tropega, do ultimo ferimento recebido em Madrid; Armillita, cara de «golfo» mexicano, com sangue de indio, muito audacioso, ainda em plena juventude. Ha um «passe» belo. Lalanda ajoelha no redondel, dominando o touro, criando á sua volta o perigo. O publico levanta-se num fremito de entusiasmo.

Eis os picadores, de varas em riste. Os cavalos, vendados, com tiras vermelhas e negras, cumprem, a dois metros da féra, que sai da refrega sanguinolenta, arquejante. Flôres de papel, as bandarilhas, são-lhe agora cravadas no dorso. O drama ganha beleza, emoção...

E' o lance supremo—a morte. Ja Lalanda, com a muleta na mão, avança para o toiro. Mas este, estaca. Petrifica-se numa atitude de lassidão. Escarva a areia. Um brilho branco relampeja no ar. Nas pontas dos pés, elastico, magro, altissimo, diminuido o corpo e o espaço, Lalanda aponta a lamina, caindo a fundo. E tudo aquilo é rapido, mas ha que repetir o gesto, até que o boi, num fremito, trocando as patas, se abate, pesadamente. sobre a arena.

Então o «puntillero», por trás, crava, duramente, a sua arma. As mulas de arrasto, quadriga romana, arrastam o despojo, marcha triunfal, que desperta o sono da orquestra, e põe certa alegria, na alma nervosa, febril da multidão.

E vem o segundo touro. Belo animal. Vinte minutos durou a sua lide. Combateu sempre.

Na luta com os picadores, pôz em risco a vida dos cavalos. Sacudiu-os, levantou-os, arrojou-os ao chão, calcando-os ,num rugido de dôr, entre fios de baba e de sangue. Armillita não o pôde matar conforme as regras. A sua espada não vacilou, mas muito á superficie, desprendia-se, indo caír longe, suja de sangue,—inutil. Veio outra, e foi então com ela, que o mexicano, na cara um clarão de assombro e de despeito, teve que descabelar, mortalmente. As capas envolveram o touro ,já embriagado de sangue e de fadiga.

A primeira parte da corrida, acaba com Ortega, castelhano duro, bravio, tendo na face um rictus feroz. Foi enorme. Os criticos talvez digam o contrario porque são eles que sabem, e não nós. Arriscou a vida. Manteve-a numa trajectoria de perigo. Entranhou-se nos espaços vazios do touro, entre as suas hastes, que ele tocava com a mão, serenamente. Por vezes, a fera procurava o vulto, sacudia a cabeça, quando já a espada estava prestes a atingi-lo no ponto mortal. O publico cai num silencio fundo, fixando avidamente a luta. E espera um... dois minutos. Mas é preciso outro estoque, porque o primeiro é arremeçado pelo touro. Enfim! A agonia lenta da fera, já sucumbida deitada na arena. Imprevistamente levanta-se e é, então, quando Ortega arrancando-lhe a espada do dorso lhe crava outra, a ultima, a mortal!

A. P.

A corrida

O sol perdeu e fez perder. E perdeu porque no «passeio» da corrida de hoje saíram os melhores matadores de Espanha, e os melhores picadores, e os melhores bandarilheiros.

A' frente D. Antonio de Mascarenhas, que pediu a chave, vestido á andaluza e com «calañes».

O 1.º de Pinto Barreiros tem o tipo de touro de lide, e depois de «dobrar» é toureado á veronica por Marcial, com arte e valentia. Bien!

E de Atienza aguenta a primeira vara, recarregando o touro e fazendo Marcial o quite de rodillas.

Outro «puyazo» de Atienza e outro quite enorme de Armillita. Outra vara e outro quite, agora de Ortega, com calma, repousadamente.

Cadenas inicia o 2.º tercio, segue Boni e Cerra Cadenas.

Marcial brinda á presidencia, e ha palmas.

Eduardo prepara e Marcial dá o 1.º ajudado por alto, parado como um poste.

Continua confiado por alto e por baixo, Eduardo muda de tercio, e frente ao 4.º continua Marcial recolhendo por baixo, var-Eduardo muda de tercio, e frente ao 4

Entrando bem, deixa meia estocada em bom sitio, o touro dobra e o puntillero remata.

Palmas, e merecidas, porque Marcial toureou bem e matou pronto, e com ciencia.

Palmas no arraste. No camarote lateral da presidencia estão os srs. ministros da Guerra e do Comercio que deitam as palmas para Marcial.

O 2.º touro tem ainda mais tipo que o anterior. denunciando a casta.

Armillita toureia superiormente á veronica ,como em Sevilha. Palmas!

Uma vara dum reserva, e Armillita entusiasma o publico com um quite magnifico.

Outra vara de Tigre, com queda aparatosa. O touro passa por cima do picador e o cavalo desaparece prudentemente.

Ortega acusa a sua presença com uma série de lances que remata com impecavel meia veronica.

O de Pinto Barreiros arranca bem para outra vara, mas sai solto.

E, para outra vara de Tigre, repete a maneira de investir, e sair...

Armillita Chico agarra nas bandarilhas e o publico aplaude, e a musica toca a tempo...

O mexicano joga com o touro, que está incerto. Após varias diligencias, deixa meio par. O 2.º par é enorme. Palmas.

A passo vai o mexicano até ao touro, e deixa um par admiravel, admiravel!

Brinda Armillita ao sr. conde da Torre, que como na primeira tarde está dirigindo com conhecimento e prudencia.

Por baixo e recolhendo, e aguentando tarascada, valente e sabio, mostra Armillita que sabe e quere, e por saber e querer passa duas vezes sem ferir.

O de Pinto Barreiros está incerto, e ha um desarme.

Demora o bicho a igualar as mãos.

Como pode entra Armillita e deixa no alto o estoque que o touro cospe numa arrancada.

Intenta descabelar e o touro defende-se. Mas está tocado de morte. O 2.º descabelo é fulminante. Palmas.

E mais palmas, á mistura com certa incompreensão, explicavel nestas primeiras corridas.

E nota-se que o publico está a gostar, e muito!

O 3.º arranca como raio, e Ortega manda sair a quadrilha e, pára-o, ele só, á veronica.

Marcial, o unico matador que não veste de ouro, o mais modesto, é tambem o que melhor dirige a lide.

A 1.ª vara é dum dos reservas que os organizadores da corrida mandaram vir, como tambem são hoje dois os mono-sabios espanhois.

A 2.ª vara é de Parrita, de refilão. E na 3.ª é Parrita o refilão, picando mal e trazeiro.

Pega nas bandarilhas um dos melhores «rehilleteros» de Espanha: Rafaelillo, e deixa um par na sua marca.

Depois, outro bandarilheiro estupendo, Magritas, faz a sua aparição, com outro par, ainda que de colocação menos brilhante.

E Rafaelillo cerra com meio par.

Aí vem Ortega!

E' o mais caro; vejamos-lhe a cara!

Muletazos sérios.

Uma tarascada a que Ortega responde com uma patada.

Entrando com sêlo de matador grande, erguendo a figura e arrancando a volapié, deixa meia estocada, saíndo mal, por culpa do touro. Novamente entra a matar com a mesma «guapeza», e ferindo bem.

Sem se atrapalhar aguenta Domingo uma arrancada, precisamente quando descabella. E foi este toureiro colhido ha oito dias!

O «puntillero» levanta o touro que havia dobrado, mas á segunda acerta.

Palmas, menos que as merecidas.

Sai o quarto, mais tardo na saída, com poucas ganas. Mas, já na praça, arranca bem e dobra melhor. Meia duzia de lances de Marcial, bons alguns deles. E entram os picadores. Ha um cavalo morto, e certa confusão que um picador remedeia com a «puntilla» salvadora, enquanto Atienza vai picando bem. Beni e Cadenas bandarilham bem e depressa.

Entra o sr. ministro do Interior e ouve, de toda a praça de pé, uma ovação significativa. Marcial decide-se á «faena» grande de arrimada, de joelhos e de pé, com alma e coragem. A segunda parte é menos brilhante, mas eficaz, e, a passes de «tiron» e de «piton a piton», volta a ser brilhante, tocando o matador as hastes. E habilidoso em meia estocada que faz rodar sem «puntilla».

Ovação indescritivel. O publico, todo de pé, acena com lenços, pedindo a orelha que é concedida. Marcial volta a ser ovacionado e vái aos medios agradecer.

O quinto é negro, como os anteriores, recolhido de hastes, terciado como deve ser o touro de lide. Duas veronicas colossais de Armillita. A' primeira investida cai um cavalo, mas sem beliscadura. Pepe Diaz substitui o reserva — que paradoxo! — e pica bem. Ortega faz o quite sem luzimento, mas deixando o touro colocado, á antiga. Diaz volta a picar bem, e Marcial quita e coloca, como Ortega. E Armillita adianta o seu quite, colocando o touro que Diaz volta a picar, caíndo solto o de Pinto Barreiros.

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

A SITUAÇÃ(

O sr. ministr

ofereceu um almoço a

durante o qual se fizer

O Chefe do Estado recebeu esta manhã, na cidadela de Cascais, os cumprimentos dos governadores civis de todo o país que se encontram em Lisboa. Fez as apresentações o sr. ministro do Interior.

O sr. general Carmona, em breves palavras agradeceu a preciosa colaboração que os governadores civis prestaram á situação politica para a votação do plebiscito nacional.

Depois duns breves momentos de conversa com o Chefe do Estado os governadores dirigiram-se, acompanhados do ministro do Interior, á residencia do sr. dr. Oliveira Salazar, a quem foram apresentar cumprimentos.

Depois das apresentações, o chefe do governo proferiu algumas palavras, agradecendo os cumprimentos que acabavam de lhe apresentar e bem assim a valiosa cooperação que prestaram durante o acto eleitoral.

«A votação do plebiscito, disse o sr. dr. Oliveira Salazar, marcou como um caso unico no nosso país. A propaganda deve dar-se por terminada, visto o país ter aprovado a Constituição com uma confiança cega nos homens que governam. A propaganda a fazer agora deve ser a do Estado Novo. V. Ex.as vão reunir-se, num almoço de confraternização com o sr. ministro do Interior e ao mesmo tempo combinar o que é preciso fazer.

De casa do chefe do governo, os governadores civis dirigiram-se para o Avenida Palace, onde se realizou o almoço. Antes de se iniciar o ágape, os chefes de distrito reuniram-se em conferencia, durante hora e meia, com o sr. dr. Albino dos Reis.

A's 14 e 15 iniciou-se o banquete, sob a presidencia do sr. ministro do Interior, tomando parte nele todos os governadores civis, em numero de 19, o chefe do gabinete sr. dr. Ribeiro Ferreira e o secretario sr. tenente Armando Ribeiro.

Aos brindes, usaram da palavra todos os governadores civis. Em primeiro lugar, falou o sr. tenente-coronel João Luiz de Moura. Disse que nada mais fez do que trabalhar segundo a sua consciencia e de acôrdo com o pensamento do sr. ministro do Interior.

O sr. dr. Moura Relvas (Coimbra) limitou-se a agradcer a honra do convite.

O sr. dr. Francisco Pereira (Vizeu) chamou a atenção do ministro para os melhoramentos rurais qeu há a fazer, que têm um aspecto moral e politico de que se deve tirar todo o partido.

O sr. major Herculano Ferreira (Porto) limitou-se a agradecer a honra do convite, visto não ter interferido no acto eleitoral.

O sr. major Gaspar Ferreira (Aveiro) fez o elogio do ministro do Interior.

O sr. capitão Silva Mendes (Leiria) disse que via com prazer o ressurgimento de Portugal, fazendo o elogio da obra do sr. dr. Oliveira Salazar.

A romagem ao tumulo

do Marquês de Pombal

Comemorando o 151.º aniversario da morte do Marquês de Pombal, realizou-se hoje, a exemplo dos anos anteriores, uma romagem ao seu tumulo, onde foram depostos muitos ramos de flores.

Pelas 14 horas, reuniram-se junto do monumento daquele estadista, na Rotunda, os componentes da Comissão Executiva do monumento ao Marquês de Pombal, organizadores da romagem que juntamente com outras entidades se dirigiram para Belem, onde depuzeram um lindo e grande ramo de flores, junto do tumulo que se encontra na Capela da Memoria.

O Ganha-Pã

Estevão Amarante e Hortense Luz
Todas as noites

RIR a per

POLITICA

do Interior

governadores civis

afirmações politicas

O sr. Joaquim Lança (Setubal) proferiu n longo discurso dizendo que a chamada s governadores civis a Lisboa significa que ministro do Interior está contente com a litica de pacificação e de progresso que n realizado.

Afirmou que a Ditadura portuguesa tem do humana, não expulsando ninguem dos us lugares nem fazendo perseguições.

O sr. capitão Gomes Pereira (Evora) teve lavras de encomio para a obra do ministro.

O sr. André Bravo (Beja) começou por clarar que desejava ver promulgadas para seu distrito leis de aspecto social e agrila, pois como lavrador e proprietario não ceia as reformas sociais, desde que sejam tas com inteligencia.

Depois de terem falado outros governares, usam da palavra o sr. dr. Antonio lavisa (Castelo Branco) que disse:

—Estamos num momento historico da da politica nacional que deve olhar-se com enção. A nossa personalidade nada vale rante os interesses da nação. Não devemos zer politica pessoal, devemos fazer polia geral e humana, uma politica de prinpios e não de homens.

O meu distrito está de acordo com na politica humana. Se ela enveredasse, que não creio, por outro caminho, enconaria no meu distrito uma reacção que a rigava a reintegrar-se nos principios do 28 Maio.

Encerrou a serie de brindes o sr. ministro Interior, que agradeceu a todos os gornadores a sua presença neste banquete. Afirmou que o que convinha mais salienr era o pensamento do governo, o penmento duma ditadura que deve orientar sua gratidão pela colaboração que o exerto e a marinha lhe prestaram em 28 de aio.

«Este almoço, prosseguiu, passou a ter n significado que não estava previsto. Ele o pode deixar de significar um aspecto da tividade ditatorial deste governo.

«A nossa politica não pode ser uma polia de personalismo. Mas se por politica de rsonalismo se compreende aquela que só homens, isso pode levar-nos ao periodo antes do 28 de maio. Os homens representam os principios do Estado Novo e impr o culto desses homens é consagrar os incipios desse Estado.

Fez depois um caloroso elogio do sr. dr. iveira Salazar e terminou. Disse que era cessario realizar uma intensa propagan, para afervorar o culto pelo chefe da didura.

— Não quero que V. Ex.as sejam os caiiros eleitorais do país. Não tenham ilues nem receios sobre o acto eleitoral. Para nseguirem viver bem com os povos das stritos que governam, é preciso realizar na obra de atracção. E terminou por ber pelas felicidades do chefe do Estado, mo representante dos principios que a tadura encarna.

O Exercito e a Armada

homenageados em 28 de Maio

Na reunião de ontem, da Comissão Cenl da União Nacional, que foi presidida lo sr. dr. Oliveira Salazar, estudou-se o ograma das comemorações que vão celear-se no dia 28 de maio, ficando assente e se preste nessa altura uma expressiva menagem ao exercito e á marinha de erra.

Para tomar parte na grande parada milir, que nesse dia se realizará, vem de ngola uma companhia indigena, armada municiada, num total de 200 homens, com banda militar de Luanda.

OS DIVERTIMENTOS PUBLICOS

O DECRETO QUE MODIFICOU OS IMPOSTOS

das casas de espectaculos

causou inquietação entre os empresarios

Vai ser publicado um decreto relativo aos novos impostos que incidirão sobre as casas de espectaculos e recintos publicos de entrada paga.

Esse diploma altera, beneficiando algumas e agravando outras consideravelmente, as disposições do decreto de 10 de outubro de 1927.

Para melhor compreensão do leitor, fazemos o confronto entre o que as casas de espectaculos pagavam até aqui e o que passam a pagar, em algumas casas com sensiveis alterações.

O decreto de 1927 criava um imposto unico sôbre uma determinada percentagem, que era variavel, da lotação das casas de espectaculos, isentando-as das diversas taxas de contribuição industrial. Esse imposto era pago precisamente, segundo as declarações dos respectivos empresarios e com a fiscalização directa do Estado.

Opera, opereta e declamação

Os espectaculos de opera, opereta, declamação, conferencias artisticas, cientificas ou literarias e os concertos vocais ou instrumentais pagavam, segundo o decreto de 1927: 3 *e meio por cento* sôbre metade da lotação em casas que tivessem até 1.000 lugares; sôbre 40 por cento da lotação em casas que tivessem de 1.000 a 2.000 lugares; sôbre 35 por cento da lotação em casas que tivessem de 2.000 a 3.000 lugares, e sôbre 30 por cento da lotação em casas que tivessem lotações superiores a 3.000 lugares.

Pelo decreto que se anuncia, os espectaculos compreendidos nesse grupo passam a pagar:

3 *por cento* sôbre metade do produto da lotação, em Lisboa e Porto, e 2 por cento nas outras localidades.

O imposto incidia, no entanto, sôbre uma percentagem da lotação, que era variavel e agora incide sôbre uma percentagem fixa, ou seja metade da lotação.

Espectaculos de «music-hall»

Pelo decreto de 1927, os espectaculos de revista, «vaudeville», «féerie» e outras variedades pagavam os mesmos impostos que os espectaculos de arte, isto é, 3 *e meio por cento* sôbre uma percentagem variavel da lotação.

Pelo decreto que hoje foi tornado publico, passam a pagar:

6 *por cento* sôbre metade do produto bruto da lotação, em Lisboa e Porto, e 4 por cento noutras localidades, considerando-se cada sessão um espectaculo para o efeito do pagamento do imposto.

Circo (Coliseu dos Recreios)

Os espectaculos de circo, que entre nós estão circunscritos ao Coliseu dos Recreios, pagavam até aqui, 3 *e meio por cento* sôbre 30 por cento da sua lotação. Agora, passam a pagar 6 *por cento* sôbre metade do produto bruto da lotação, o que representa um aumento de 200 por cento sôbre o imposto que pagavam.

Touradas

Os empresarios tauromaquicos pagavam 6 *por cento* sôbre dois terços do produto bruto da lotação. Agora passam a pagar 6 por cento, como dantes, em Lisboa e Porto, e 4 por cento na provincia, mas sôbre metade da lotação, o que corresponde a um beneficio sivel.

Cinemas

Os espectaculos de cinema pagavam 7 *por cento* sôbre dois terços do produto bruto da lotação. Agora passam a pagar, em Lisboa e Porto, 10 *por cento* sôbre os mesmos dois terços, o que representa um agravamento consideravel. Na provincia pagarão 6 por cento, qualquer que seja o processo adoptado no cinema, mudo ou sonoro.

"Foot-ball"

Os espectaculos desportivos ao ar livre (ou seja o *foot-ball*, por que os outros desportes não contam quasi para efeitos de entradas pagas ou raras vezes contam), pagavam desde 1927, 8 *por cento* sôbre dois terços do produto bruto da lotação dos respectivos recintos. Agora passam a pagar 10 *por cento* sôbre os mesmos dois terços, em Lisboa e Porto, e 6 por cento na provincia.

Trata-se dum agravamento consideravel, tanto mais que sôbre a *bola* incidem outros impostos.

* * *

Pelo novo decreto só são isentos de imposto os espectaculos integralmente destinados á Assistencia Publica, decretando-se reduções sensiveis quando o produto dos espectaculos se destine a fins de beneficencia.

Pelo decreto de 1927, os teatros, quando representavam originais portugueses, de declamação, opereta ou revista, beneficiavam de 25 por cento nos impostos. Pelo decreto de hoje, que entra em vigor no dia 1 de junho proximo, acaba essa protecção.

A taxa dos bilhetes de entrada ou assistencia em todas as casas de espectaculos de lotação indeterminada é fixada em vinte centavos.

O relatorio que precede o decreto, que ainda não foi publicado no *Diario do Governo*, diz que se pretende por ele fazer uma melhor distribuição de taxas, «sabido como é que a industria propriamente teatral atravessa uma crise grave».

Por este diploma pretendeu-se beneficiar: os espectaculos de arte e de cultura, que ficam a pagar meio por cento menos do que pagavam até aqui, com a agravante de o imposto incidir sôbre metade do produto bruto da lotação, quando até aqui incidia, para a maioria das casas de espectaculos, sôbre percentagens inferiores.

Foram agravados os espectaculos de revista, variedades, cinemas, *foot-ball* e circo (Coliseu dos Recreios).

Falam os empresarios

A proposito dêste diploma, o *Diario de Lisboa* quiz ouvir a opinião de alguns empresarios das diversas modalidades teatrais e cinematografica.

O DR. RICARDO JORGE, que ainda não lera o decreto, foi informado por nós de que a percentagem a pagar pelos cinemas aumentara de 7 para 10 por cento sôbre dois terços da lotação.

—A minha impresão, disse-nos pelo telefone, é que os cinemas não poderão viver com o agravamento dos impostos que se anuncia. Senão veja: a média das receitas não se pode calcular acima de 50 por cento da lotação. Ora as despesas gerais dum cinema andam á volta de 50 por cento da receita bruta; o aluguer dos filmes importa em cêrca de 35 a 40 por cento; a percentagem de 10 por cento sôbre dois terços da lotação representa 15 por cento da mesma receita. Qual é a margem de lucros que fica para a exploração?

O SR. JOSÉ LOUREIRO, que nos atendeu tambem ao telefone, disse-nos, em resumo:

—Ninguem ignora que o teatro atravessa uma crise terrivel. Os «deficits» das empresas são constantes e tremendos. Nas suas verbas negativas figuram as que têm de pagar ao Estado.

«Dum modo geral, o decreto agrava consideravelmente os impostos. Os teatros de revista são dos mais sacrificados.

—E os de declamação?

—O imposto mantem-se, com um beneficio de meio por cento, mas passa a incidir sobre metade e não sobre um terço da lotação, como sucedia geralmente até aqui. Há ainda outro aspecto que convem destacar: o empresario que tiver o seu teatro fechado e queira abri-lo para realizar o beneficio dum artista, tem de pagar o imposto correspondente a dez dias, como se desse outros tantos espectaculos.

«Ora os empresarios estão dispostos a pagar o que fôr justo, mas não mais. Por isso, vão reunir-se e apresentar respeitosamente a quem de direito as suas reclamações.

O SR. RICARDO COVÕES disse-nos:

—O decreto é impraticavel quanto aos teatros, pois não têm outro remedio senão fechar as suas portas em face do agravamento de impostos. Os unicos espectaculos que beneficiam são as touradas. Até as proprias manifestações desportivas e de educação fisica são consideravelmente agravadas pelo novo diploma.

E prossegue:

— Até aqui, o imposto incidia sobre uma determinada percentagem de lotação, correspondente á média da frequencia, pois está provado por estatisticas e por devassas do fisco que a média é proporcional á lotação.

«O novo decreto parte dum principio errado, beneficiando os empresarios que dão espectaculos semanais e agravando os que têm de dar um espectaculo diario, pois os primeiros têm uma média de frequencia superior aos segundos, visto que apresentam um espectaculo que é, pela sua propria natureza, sempre diferente, enquanto os espectaculos teatrais ou de circo se repetem durante um certo espaço de tempo.

«Pelas disposições do novo decreto, até as proprias «matinées» dedicadas ás crianças passam a pagar imposto. Ora com o agravamento dos impostos só perde o Estado, pois quanto menos pagassem as casas de espectaculos— parece um paradoxo, mas não é — mais cobrava o fisco, porque mais espectaculos se realizavam.

«Quanto ao Coliseu, os impostos aumentam 20 contos por mês, o que me obriga a fechar, pois as receitas não me dão margem para fazer face a um agravamento desta natureza».

O ...
... do principio ao fim
RIR RIR

E' O MAIOR EXITO
DE TODA A LISBOA
no VARIEDADES
Duas sessões—8,45 e 10,45

Nova cabine telefonica

O sr. ministro da Justiça inaugurou hoje a cabine telefonica da Chamusca. No acto da inauguração o sr. dr. Manuel Rodrigues, falou com o Chefe do Estado e depois com o sr. dr. Oliveira Salazar.

O ministro visitou em seguida Vale de Cavalos, havendo á noite um banquete no Gremio Agricola.

Operarios alfaiates

Está convocada para amanhã, ás 21 horas, a assembleia geral da Associação de Classe dos Operarios Alfaiates de Lisboa.

"As Lavadeiras,,

Três espectaculos, três enchentes

O teatro Maria Vitoria vai registar hoje três colossais enchentes. A *matinée*, que se está realizando á hora do nosso jornal sair, esgotou completamente e á noite o mesmo vai suceder. Tal é o exito da peça *As Lavadeiras*.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

OPEL

MODELOS 1933

AMANHA

Exposição

na

Sociedade Portuguesa de Automoveis, Lda.

71, Avenida da Liberdade

LISBOA

Conferencia Internacional do Trafego Ferroviario Franco-Hispano-Portuguễs

Reune-se em Lisboa nos proximos dias 8, 9 e 10 a Conferencia Internacional do Trafego Ferro-viario franco-hispano-português, a convite da Companhia da Beira Alta, nela tomando pare os seguintes delegados:

Caminho de ferro de Paris a Orleans—Monsieur Baillargués, chefe da Exploração; monsieur Escolle, inspector geral dos Serviços Comerciais.

Caminho de ferro do Midi (França)—Monsieur Bruneau, chefe adjunto da Exploração; monsieur Dreyfus sub-chefe da Exploração.

Companhia dos Wagons-Lits — Monsieur Loth, director da Exploração; monsieur Claude, representante da Companhia na Peninsula hispanica! monsieur Ducros, delegado do Serviço Comercial.

Companhia do Norte de Espanha — Visconde de Escoriaza, vice-presidente do Conselho de Administração; monsieur Lomas, chefe adjunto da Exploração; monsieur Solaz, inspector principal do Serviço Comercial.

Companhia Oeste de Espanha — Monsieur José de Escoriaza, administrador; monsieur Cepeda, director adjunto.

Companhia dos Caminhos de ferro de Madrid-Saragoça-Alicante—M. Z. A.) — Monsieur Arrillaga, sub-director; monsieur Nogués, adjunto á Direcção.

Caminhos de ferro Andaluzes — Monsieur Bernal, chefe da Divisão do Trafego.

Caminho de ferro Central de Aragão—Conde de Sierragorda, administrador; monsieur Bravo, administrador; monsieur Jacob, director da Exploração; monsieur Rózpide, director administrativo.

Caminhos de ferro de Marrocos—Monsieur Roux, inspector principal adjunto á Direcção.

Caminhos de ferro de Tanger a Fez—Monsieur Porché, director geral; monsieur Ribera, director adjunto.

Companhia dos Caminhos de ferro Portugueses (C. P.).—Eng. Vasconcelos Correia, vice-presidente do Conselho de Administração; engenheiro Pereiro Barata, chefe da Exploração.

Caminhos de ferro da Beira Alta—Engenheiro Joaquim Abranches, inspector geral da Companhia; engenheiro Fernando d'Arruda, director da Exploração.

As pessoas de familia que acompanham os delegados são os seguintes:

Mesdames Baillargués, Escolle, Dreyfus, Loth, Porché, Rózpide, Jacob, Nogués, Arrillaga, Mendoza, Bernal e viscondessa de Escoriaza; mesdemoiselles Bravo, Baillargués e Escoriaza.

As sessões realizar-se-ão na séde da Beira Alta, nos dias 8 e 9 das 9 ás 13 horas, sendo as tardes dêsses dias e o dia 10 destinados a visitas e excursões.

Serão visitados os museus de Arte Antiga e dos Coches, a igreja dos Jeronimos, a torre de Belem, o palacio dos condes de Burnay, na Junqueira; e o museu Castro Guimarães, em Cascais.

Haverá recepção em casa do exm.º sr. visconde do Marlo, no dia 9, um almôço no Estoril Palace Hotel no dia 10 e um concerto de musica portuguesa, em Cascais, no dia 10.

Revogação de mandato

Joaquim Antonio Ribeiro, morador nesta cidade, na avenida Conde de Valbom, torna publico que, por não lhe convir a sua continuação, revogou o mandato, judicial, que conferira ao senhor dr. Antonio Manuel dos Santos Vila, advogado nos auditorios desta Comarca, retirando-lhe todos os poderes conferidos e constantes da procuração junta aos autos de acção de despejo, justificação para arresto e embargos de terceiro em que o mandante era, respectivamente, autor, justificante e embargado, e D. Helena Fernandes del Tóro, ré e justificada e o Dr. Antonio Abranches Ferrão embargante, autos esses que todos correram por a 2.ª Vara, cartorio do 1.º Oficio desta Comarca.

Joaquim Antonio Ribeiro.

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. "Chic". — Restauradores 20.

SORTES GRANDES

só a casa COSTA, LDA. as vende

75—Rua de S. Paulo—77

Predios

Compram-se para colocação de capitais. Rocio, 74, 1.º.

Campião & C.ª
RUA DO AMPARO, 116
LISBOA
LOTARIAS SEMANAIS
TODOS OS SABADOS
400.000$00

Bilhetes a	170$00
Meios a	85$00
Quartos a	42$50
Decimos a	17$00
Vigesimos a	8$50

Pelo correio mais 1$00 para despesa de porte, registo e lista

LOTARIA DE SANTO ANTONIO
A 9 de Junho
3.000.000$00

Bilhetes a	800$00
Vigesimos a	40$00

Pedidos aos Cambistas
CAMPIÃO & C.ª
LISBOA

Francisco Teixeira de Almeida Queiroz

General de brigada reformado

FALECEU

Meletina Martins Queiroz, Berta Queiroz de Andrade seu marido e filhos, Fernanda Quêiroz da Fonseca e seus filhos, José Martins sua mulher e filhos, Constancia Martins de Almeida seu marido e filhos, Elvira da Conceição Martins e sobrinhos, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações e amisade o falecimento de seu chorado marido, pai, sogro, avô, tio e cunhado e que o seu funeral se realiza amanhã 8 do corrente pelas 15,30, saindo da sua residencia Avenida Marquez de Tomar, 44 r/chão Es. para o seu jazigo no Cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 2 e 30—«Rainha Santa».
Trindade—A's 21 e 30—«A fera amansada».
Politeama—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«Cantiga nova».
Apolo—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A Festa Brava».
Variedades—A's 20 45 e ás 22 e 45—«O ganha-pão».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«As Lavadeiras».
Coliseu—20 e 30 e ás 22 e 30—«Salada de Frutas».

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Cinema-Gimnasio—A's 21 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odéon—«Matinée» ás 15. Soirée ás 21 e 15
Condes—A's 21 e 30.
Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Cine Palacio—A's 21 e 30
Salão Ideal—A's 18.

A SORTE GRANDE

2.º e 3.º premio

7967 21 vig. 420 CONTOS

Bilhete certo e toda a dezena de 7961 a 7970 recebido directamente da Santa Casa e mais um vigesimo suplementar

1967 vig. 40 contos
5503 sup. 10 contos

Todos vendidos na feliz e acreditadissima

CASA VIOLA

A 13, 20 e 27 de Maio
Bilhetes a.... 170$00
Vigesimos a. 8$50

LOTARIA DE SANTO ANTONIO
a 9 de Junho — 1.º Premio
3.000 contos
Bilhetes a....... 800$00
Vigesimos a... 40$00
Cautelas a 11$ e 21$00

Pelo correio mais 1$00. Pedidos á

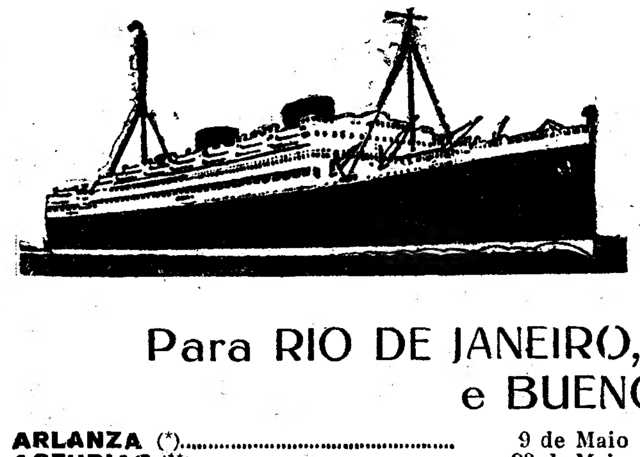
CASA VIOLA

67—Rua da Assunção—69 —— LISBOA
(Junto á rua Augusta—Telef. 2 4647)

N. B. — O bilhete da Sorte Grande foi enviado para o Cambista Gouveia e Silva, e os vigesimos do 2.º premio foram recebidos da mesma casa.

RAPOSAS Telef. 2 8157

Apesar dos grandes reclamos feitos nos Jornais, não ha casa que possa vender ***Raposas e outras peles*** mais barato que a **PELAIA CONFIANÇA.** Faça V. Ex.ª uma experiencia! Entre nesta casa que é na ***Rua da Palma, 3,*** e verá que não se arrepende



Mala Real Inglesa (Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

ARLANZA (*)........ 9 de Maio
ASTURIAS (**)........ 23 de Maio
ALMANZORA (*)........ 6 de Junho
(*) Tocam em S. Vicente, Pernambuco e Baía.
(**) Toca em Madeira e Baía.

HIGHLAND PATRIOT........ 17 de Maio
HIGHLAND MONARCH........ 31 de Maio
HIGHLAND CHIEFTAIN........ 14 de Junho
Tocam em Las Palmas e Pernambuco.

Para o NORTE

Para Southampton
ALMANZORA........ 20 de Maio

Para Vigo e Londres
HIGHLAND MONARCH........ 8 de Maio

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
James Rawes & C.º
Rua Bernardino Costa, 47, 1.º
Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
E. Pinto Basto & C.ª L.da
Avenida 24 de Julho, 1, 1.º
Telefones: 2 6001 (4 linhas)

A actualidade internacional

O socialismo de Hitler

Os acontecimentos politicos alemães constituem um caso sério e representaria uma indignidade espiritual medi-los, apenas, pelos seus ridiculos. Hitler é, para as multidões germanicas, o portador da palavra salvadora; porém, essa palavra não triunfa sòmente por impulso individual seu mas por este corresponder a um estado colectivo da alma teutonica.

O segredo de Hitler é ter sabido mobilizar todos os despresados recursos morais desse povo vencido: — o seu orgulho nacional, o seu desprezo pelas mestiçagens com homens de sangue inpuro, o seu amor pela guerra. Este lastro patriotico e etnico bastou para estabilizar a nau nacionalista; mas, o velâme que a fez correr, numa vertigem, a distancia que vai dos sete companheiros iniciais de um quarto alugado numa escusa rua de Munich, aos vinte milhões de votantes pró-Hitler nas ultimas eleições, esse velame constituiu-o o programa socialista do chefe nazi.

Socialismo-mascara? Muitos julgaram, assim, inicialmente. A verdade desse socialismo, no entanto, é bem outra. Ele é a reacção de uma vasta classe média, que nem quere ser proletarisada nem quere continuar sob a escravatura da alta finança, do alto comercio e, em parte, da alta industria. Daí, anti-comunismo de um lado; e anti-semitismo, pois os judeus eram os amos do dinheiro do outro.

A noção que do trabalho têm os nazis condena, formalmente, os ganhos e proventos obtidos sem trabalho, e condena, tambem, a especulação. Reclamam, portanto, os hitlerianos a fiscalização dos bancos e da Bolsa, e a luta contra a escravatura dos interesses. Pugnam pela protecção do trabalho pessoal e defendem a necessidade das responsabilidades economicas pessoais. Nada de sociedades anonimas. Reclamam, alfim, a nacionalização das minas e a supressão dos grandes armazens comerciais, no genero do Grandela.

Declarando-se contrarios á luta de classes, os nazis querem a reconstituição e a defesa da classe média, nela incluindo os operarios. Quanto á reforma agraria, exigem expropriações que multipliquem os pequenos proprietarios cultivadores da sua propria terra, de modo a efectuar-se a colonização interna da Alemanha.

Na opinião do escritor francês Claude Jeantet, Hitler está longe de ser um boneco de palha subvencionado pelo capitalismo para combater o comunismo. E, nas ultimas semanas, as adesões proletarias ao nacional-socialismo têm sido tão espantosamente grandes, que o chanceler nazi cada vez mais sentirá o desejo de executar a face socialista do seu programa de combate...

Aquele escritor, dizia recentemente, muito inquieto, um industrial alemão partidario de Hugenberg embora favoravel ao ministerio Hitler:

— Setenta por cento das tropas hitlerianas são constituidas por ex-comunistas e por ex-socialistas!

A situação é esta: — De um lado, aglomeram-se, entusiasmadas, a multidão e a juventude, apoiadas por uma organização incomparavel e de um dinamismo extraordinario como é a das secções de assalto. Do outro lado, vê-se a maioria dos membros das antigas camadas dominadoras da Alemanha imperial, com as suas influencias morais e financeiras, que se devem considerar, ainda, consideraveis.

Um só elemento, no Reich, se conserva neutro entre uma e outra tendencia: — ele é constituido pela Reichswer, o exercito de «élite» de 100.000 homens constituido á sombra do tratado de Versailles e que Hitler vigia cuidadosamente...

O diamante destronado

A crise destronou o diamante. Paris, que é um grande centro de lapidadores da preciosa pedra, sente, com intensidade, esta era de compressão de despesas que, necessariamente, se faz sentir no superfluo. As encomendas de Londres, de Antuerpia, de Amsterdám, são cada vez em menor escala. A America tambem reduziu as suas compras e, em Paris, na rua Cadet, centro das oficinas de lapidação, os lapidadores matam o tempo com interminaveis jogos de cartas.

Anteriormente, quando da prosperidade, os salarios desses homens foram dos mais elevados. Os operarios categorizados, que são uns dez por cento do conjunto da classe, ganhavam uns setecentos francos por semana. Os operarios de categoria média oscilavam entre os quinhentos e os seiscentos, ficando, para a maioria, o salario médio semanal de quatrocentos a quinhentos francos.

Depois, começou a baixa desses salarios apreciaveis, devido á crise e á transformação da industria. Não derivou essa transformação da sua racionalização, porque a maquina de cortar não substitui, com vantagem, o olho e o dedo do homem. Essa maquina determina perdas de peso, sempre apreciaveis na preciosa pedra, e não consegue talhar os diamantes com a necessaria finura. Mas em vez das maquinas de lapidar — logo postas de parte pelos industriais — surgiu o trabalho no domicilio, proprio para isolar os lapidadores e estabelecer salarios baixos. Actualmente, com 3.000 francos, compram os apetrechos precisos á lapidação de pedras preciosas e esta realiza-se em toda a provincia com tal intensidade que, além da crise, esse genero de empreitada, que é, tambem, um derivado da crise, arruinou de modo definitivo os proletarios do diamente.

Em Antuerpia, por exemplo, havia, antes da crise, 25.000 lapidadores. A dispersão da industria domiciliaria, reduziu-os a uns 15.000, dos quais sòmente dois a três mil têm trabalho. Quanto aos salarios, em Paris como em Antuerpia, baixaram de setecentos a oitocentos francos semanais para menos de cento e cinquenta.

E milhares de homens, por cujas mãos passaram, no decurso da vida, montanhas de pedras preciosas que excedem as maravilhas das «Mil e Uma Noites», hoje não dispõem de uns centimos para comprar um pão...

De novo a Austria-Hungria?

Depois da viagem do chanceler austriaco Dollfuss a Roma, onde teve sucessivas e misteriosas conferencias com Mussolini, reuniram-se em Viena os legitimistas austriacos e hungaros, para se pôrem de acôrdo sobre a forma de efectivarem a restauração da dinastia de Habsburgo. Ficou assente tomarem-se por base de acção os principios dualistas cuja reforma o imperador Carlos, antes da revolução, já autorizára.

Segundo esse projecto, a Austria e a Hungria continuariam a constituir dois estados independentes separados por uma fronteira aduaneira. Manteriam o mesmo cambio, embora cada um tivesse o seu banco emissor proprio, ligando esses estabelecimentos a mais estreita colaboração monetaria. Os exercitos seriam, igualmente, autonomos, mas regidos por uma organização identica. Cada país empregaria a sua lingua propria; porém, a côrte residiria seis meses em Viena e outros seis em Budapest. O soberano, na ausencia de qualquer dos dois países, ficaria substituido por um vice-rei: — o principe de Stahremberg, na Austria; e o regente Horthy, na Hungria.

A acreditar-se nos monarquicos hungaros, esse projecto encontra-se perfeitamente amadurecido, e as negociações ulteriores devem ser ultimadas, não entre os legitimistas dos dois paises, mas entre os governos interessados. Isto explicaria uma recente viagem dos srs. Buresch e Kollmann, como representantes do governo austriaco, a Budapest, onde conferenciaram com o presidente Goemboes e, eventualmente, com o regente Horthy. Através da Italia, vão efectuar-se negociações junto de Praga, de Belgrado, de Bucarest e de Varsovia, para que esses governos da Europa central se mostrem mais transigentes ante a ressurreição do imperio austro-hungaro... Tambem a Italia se interessaria por este plano junto da Inglaterra e da França.

Os legitimistas desenvolveram uma grande actividade na Austria e na França, para ganharem á sua causa os sociais-democratas, estando já convencidos os sociais-democratas da Hungria. A atitude do orgão socialista «Nepszava», a este respeito, é bem clara, devendo mencionar-se, por ultimo, que Eckhart, chefe nacionalista sempre oposto ao regresso dos Habsburgos, declarou, ultimamente, que essa hostilidade contra a antiga familia imperial e real era destituida de fundamento e que ele desejava a mais estreita colaboração entre a Hungria e a Austria.

Jorge V e o bigode

Em novembro ultimo, Jorge V, na sua qualidade de coronel em chefe, exprimiu o desejo de que os soldados de cavalaria da casa real usassem bigodes.

E decorreram seis meses...

Os desejos do seu coronel e rei são ordens para os homens que constituem a guarda de corpo do supremo chefe do imperio britanico. E os 800 homens dessa guarda quizeram obedecer.

Mas... Há sempre, na vida, um mas! Um soldado, em especial se é cavaleiro, apressa-se sempre a satisfazer as ordens dos oficiais superiores. Porém e os bigodes? Dar ordens aos bigodes que cresçam, é cousa parecida a ordenar a uma floresta de pinheiros que formem... quadrado. O labio superior de um cavaleiro não compreende, em nenhum dos seus paragrafos e artigos, o regulamento militar.

E, presentemente, uns seis meses decorridos sobre a ordem do rei Jorge V, apenas uns 350 em 800 homens podem mostrar marciais bigodes...

Na caserna de Hyde-Park, um primeiro cabo de enorme estatura, calçando grossas botas e fazendo ressoar as esporas, explica-nos a razão desta deficiencia capilar:

—A idade media dos soldados da guarda, é inferior aos vinte anos. A maioria dos cavaleiros ensaiou fazer crescer os bigodes, mas nada conseguiu... Vêde por vós proprios.

O jornalista, neste caso pertencente á redacção do «Daily Express», tratou de aproveitar o ensejo e foi ver. E, ao observar de perto o labio superior dos guerreiros de «élite» de Jorge V, nele viu hesitantes, mal delineados—buços de adolescente. Um buço sobre os labios de um oficial da guarda real... Oh sombras dos exercitos de Waterloo e de Yprés!

Anti-semitismo telefonico

Na Alemanha, como, de resto, em todos os países, usam-se determinados vocabulos para, com as suas iniciais, se comporem nomes de terras, nomes ou outras palavras de dificil audição.

Assim, as «meninas» dos telefones germanicos usavam:

Para a letra D o nome David;
Para a letra J o nome Jacob;
Para a letra N o nome Nathan;
Para a letra S. o nome Samuel;
Para a letra Z o nom Zacarias.

Mas o hitlerianismo triunfante não consente, aos judeus esmagados, o menor indicio de categoria social. Pelo que, com aqueles modos categoricos que os sequazes de Hitler foram buscar aos costumes militarizados da ante-guerra, ordenaram que:

Para a letra D servisse a palavra Deutschland;

Para a letra N servisse a palavra National;

Para a letra S servisse a palavra Siegfried;

Para a letra J servisse a palavra Joaquim;

Para a letra Z servisse a palavra Zeppelin.

Supomos que mais não é possivel exigir, quanto a controle de minucias, ao neo-germanismo que traz a Europa em sobressalto ao reviver velhas paginas historicas de há muito arquivadas.

VINHO DE COLARES
VIUVA GOMES
OS QUE O BEBEM SABEM
DEFENDER A SUA SAUDE
VENDE-SE EM TODA A PARTE

Esgotamento fisico

Provocado por excessos de qualquer natureza a cuja acção viril tende a desaparecer aconselhamos o uso imediato da VIRILASE. E' conveniente ler o folheto que acompanha a embalagem. Preço 15$00. Correio 1$50. A' venda em todas as boas Farmacias e nas Farmacias Azevedos. Rocio. 30; Barral, R. do Ouro, 128; Ramos L.da., R. da Prata, 220; Azevedos, R. do Mundo, 24 a 28; Quintans, R. da Prata, 196, Lisboa. Porto: Farmacia, Birra, P. da Liberdade, 124. Coimbra: Farmacia Miranda, P. do Comercio, 42. Deposito Geral: Farmacia Albano, R. da Escola Politecnica, 59-Lisboa.

DE LUTO

Francisco Teixeira de A. Queiroz

Com 88 anos de idade, faleceu, hoje, na sua residencia, avenida Marquês de Tomar, 44, r./c., o sr. Francisco Teixeira de Almeida Queiroz, general de brigada reformado. O extinto, que era natural da India Portuguesa, deixa viuva a sr.ª D. Meletina Martins Queiroz. O funeral, a cargo da agencia Magno, realiza-se amanhã, conforme anuncio de participação.

Doenças Venereas

Certas doenças, como a SIFILIS, BLENORRAGIAS, etc., etc., podem ser evitadas com o uso do PRESERVOL, medicamento para uso externo. Preço 6$00. Correio 1$50. A' venda em todas as boas farmacias e nas Farmacias Azevedo, Rossio, 30; Barral, R. do Ouro, 128; Ramos, Ld.ª, R. da Prata, 220; Azevedos, R. do Mundo, 24 a 28; Quintans, R. da Prata, 196 – Lisboa. Porto: Farmacia Birra, Praça da Liberdade, 124. Coimbra: Farmacia Miranda, Praça do Comercio, 42. Deposito geral: Farmacia Albano, R. da Escola Politecnica, 59 – Lisboa.

NATAS
Manteiga sisal fresca
R da Rosa, 159 – Leitaria
Telef. 2 2264

Para automoveis
Peças e ferramentas
Peneus e camaras
Preços vantajosos
Avenida Stand, L.da
57, R. Jardim Regedor, 59
RESTAURADORES Telf. 2 5910

GLASURIT
Esmaltes e vernizes de 1.ª qualidade
Para todas as aplicações

São de bom gosto e rigorosamente parecidos os retratos cinéfilos que por 7$50 lhe fazem os artistas portugueses da
FOTO-AUREA
Rua do Ouro, 280, 1.º

A TARDE DESPORTIVA

Lisboa e o Porto marcaram

nas eliminatorias do Campeonato de Portugal de foot-ball

Começou hoje o campeonato de Portugal em «foot-ball».

Os doze jogos marcados para hoje em varias cidades do país dão já, naturalmente, um grande contingente a favor de Porto e Lisboa. Alguns resultados seguem abaixo, e deles se vê que a provincia, progredindo, evidentemente, mas com lentidão, ainda não consegue aliar á energia a consciencia do jogo.

Belenenses venceu Lusitano

por 5 a 1

Belenenses: Morais, Simões, Belo, Americo, Augusto Silva, Rodrigues Alves, José Ramos, Heitor, Rodolfo, Bernardo, Alfredo Ramos.

Lusitano: Ricardo, Morais, Caeiro, Peixoto, Amaro, Camarate, Branco, Alexandre, Araujo e Teles.

Arbitro: Antonio Palhinhas, de Setubal.

A primeira parte foi de amplo dominio do Belenenses, consentindo os rapazes de Evora uma pressão, apenas aliviada por energia, mas sem possibilidades de fornecer jogo aos dianteiros.

Os Belenenses marcaram dois "goals" no primeiro tempo, um por Alfredo Ramos e outro por Rodolfo, no fim do tempo.

Os eborenses ressentem-se de inexperiencia, e por terem feito uma ou outra partida feliz, fóra dos campeonatos, julgavam que a competição maxima era a mesma coisa.

Na segunda parte o Belenenses continuou dominando, e marcou mais 3 *goals* por intermedio de Heitor (2) e Alfredo Ramos.

O Lusitano de Evora fez o ponto de honra quasi no fim, por intermedio do extremo esquerdo Teles, em bola que o keeper Morais deixou fugir, como um principiante.

Benfica venceu Marinhense

por 6 a 0

As "équipes" alinharam: — Benfica: Pedro da Conceição: Gatinho e João Oliveira; João Correia, Aldino e Manuel Oliveira; Pedro Silva, Luiz Xavier, Vitor Silva, Guedes e Pinto.

Marinhense: Afonso Henriques, José Orfão e Francisco Barros; José Ferreira, Luiz Abreu, Artur Nogueira; Anibal Augusto, Anibal Roque, Augusto Nogueira, José Saraiva e José Rato.

A primeira parte acabou por 1 a 0, "goal" marcado aos 41 minutos por Vitor Silva.

Na segunda parte, o Benfica marcou mais 5 "goals", respectivamente, aos 10, 15, 21, 40 e 43 minutos, por intermedio de Vitor Silva, Guedes, Vitor, Xavier e Guedes.

Na segunda parte, o Benfica dominou completamente, obrigando a defesa do Marinheirense a um trabalho exaustivo.

Os rapazes da Marinha Grande são habilidosos, e enquanto tiveram folego resistiram bem. Depois fraquejaram, deixando-se dominar. Os melhores do Benfica foram: João de Oliveira, Vitor Silva. Do Marinhense brilharam os defesas, o medio direito e a aza do mesmo lado.

Sporting de Espinho venceu União de Coimbra

por 4 a 0

ESPINHO, 7.—*(Pelo telefone).*—Para o campeonato de Portugal jogaram hoje em Espinho o União, de Coimbra, e o Sporting, de Espinho, que venceu por 4 a 0, tendo feito 2 «goals» em cada parte. Joaquim Ribeiro e Ferreira da Silva marcaram os dois primeiros «goals».

Na segunda parte marcaram Joaquim Ribeiro e Laranjeira, este de «penalty».

Mau campo, fraca assistencia, jogo «local» do dominio de Espinho. Não se esperava que o União sucumbisse assim.—(C.)

Academica venceu S. Joanense

por 1 a 0

COIMBRA, 7.—*(Pelo telefone).*—Para o campeonato de Portugal, e em pessimo estado de terreno, o Academica, de Coimbra, venceu o São Joanense, de S. João da Madeira, pelo escasso resultado de 1 a 0, «goal» obtido por Rui Cunha, centro avançado. Arbitragem deficiente.—(C.)

Barreirense venceu Estrela

por 6 a 0

PORTALEGRE, 7—*(pelo telefone).*—Na eliminatoria jogada nesta cidade o F. C. Barreirense, de Lisboa, bateu o Estrela de Portalegre por 6 a 0 com facilidade.

O Barreirense fez 2 *goals* na 1.ª parte e 4 na segunda, marcando dominio absoluto, embora o Estrela tentasse e reagisse por vezes.—(C.)

F. C. Porto venceu Vianense

por 8 a 0

PORTO, 7.—(Pelo telefone)—O F. Club do Porto venceu, para o Campeonato de Portugal, o S. C. Vianense por 8 a 0 num jogo em que dominou em absoluto.—(C.).

Luso venceu Leixões

por 3 a 2

PORTO, 7.—(Pelo telefones —Para o Campeonato de Portugal, o Luso, do Barreiro, venceu o Leixões por 3 a 2. Estado do terreno pessimo.—(C.).

Sporting venceu Operario

por 2 a 1

SANTAREM, 7.—Pelo telefone).—O Sporting Club de Portugal venceu hoje para o Campeonato de Portugal o União Operario por 2 a 1.

Salgueiros venceu Vila Real

por 9 a 1

VILA REAL, 7. (Pelo telefone).—O Salgueiros, do Porto, jogou nesta cidade para o campeonato de Portugal, e venceu o Sport Club de Vila Real por 9 goals a 1. O primeiro tempo foi 4 a 1. O club local teve algumas reacções, mas não conseguiu marcar situações de perigo. O goal de honra foi, comtudo, merecido.—(C.)

C. Industria venceu Casa Pia

por 3 a 2

SETUBAL, 7.—(Pelo telefone).—Para o campeonato de Portugal jogaram o Casa Pia, de Lisboa, e o Comercio e Industria. O primeiro «goal» foi marcado por Luiz Fernandes, do Casa Pia, e o segundo por Francisco Julio, do Comercio e Industria. No segundo tempo não houve «goals», com 1 a 1, passou-se ao prolongamento, que no primeiro quarto de hora deu de entrada um «goal» de Manuel dos Santos, do Casa Pia. O Comercio e Industria empatou por Monarca, e entrou em vencedor por Francisco Julio. Derrota do Casa Pia por 2 a 3.—(C.).

Boavista venceu Braga

por 3 a 1

PORTO, 7.—(Pelo taelefona).—Dizem de Braga que o Boavista venceu o Sporting de Braga por 3 a 1.—(«Janeiro»).

Os vencedores da 1.ª eliminatoria

Os jogos de hoje devem dar doze clubes apurados na 1.ª eliminatoria. Temos, até á hora de encerrar a nossa edição, noticia dos seguintes vencedores: Benfica, Belenenses, Luso, Barreirense, Sporting, todos de Lisboa; F. C. Porto, Salgueiros, do Porto, Academica de Coimbra, Sporting de Espinho, Comercio e Industria, de Setubal, e Boavista, do Porto.

Ha a registar a derrota do Casa Pia, em Setubal.

O Vitoria, de Setubal e Carcavelinhos, de Lisboa, estão apurados tambem, sem terem jogado, por os seus adversarios, do Algarve estarem castigados, por culpa da Associação do Algarve.

O União, de Lisboa, deve ter triunfado em Viseu.

Morreu um espectador

de um desafio

No campo do Chelas, em jogos amigaveis, o Seixal venceu o Vilafranquense por 2 a 1. Quando, a seguir, o Chelas jogava com o Gimnasio do Sul, e ganhava por 2 a 1, na segunda parte, um espectador, após uma discussão vulgar, caiu com um ataque congestivo, tendo morte subita. O jogo terminou imediatamente.

Lawn-tennis

Foi hoje derrotado o par campeão de Portugal

Para a disputa da Taça Guilherme Pinto Basto realizou-se hoje, no Campo Grande, um encontro de «tennis», entre o Sporting Clube de Portugal e o Internacional Foot-ball Clube.

Resultados dos encontros realizados hoje: Antonio Pinto Coelho e M.elle Tereza Cunha, do Sporting, venceu, contra a expectativa geral, o par campeão de Portugal, Frederico Vasconcelos e Angelica Plantier, do Internacional, por 6-4.

Frederico Ribeiro e M.elle Ferreira Borges, do Sporting, venceram Nuno Castro Pereira e M.elle Joana Heredia, do Internacional, por 1-6, 6-3, 7-5.

Antonio Pinto Coelho e Frederico Ribeiro, do Sporting, venceram Rodrigo Castro Pereira e Frederico Vasconcelos, do Internacional, por 6-1 e 6-4.

Nuno Castro Pereira, do Internacional, venceu Antonio Pinto Coelho, do Sporting, por 6-2 e 7-5.

Rodrigo Castro Pereira, do Internacional, venceu Frederico Ribeiro, do Sporting, por 7-5 e 6-4.

Provas de natação

Inaugurou-se hoje a época oficial, segundo as designações da Federação Portuguesa de Natação.

Na piscina do Club Desportivo de Pedrouços realizou-se um festival entre este club, o Nacional e o Benfica.

A corrida de 66 metros (bruços) foi ganha por Elisio Rodrigues, do C. N. N., em 59 e 3|5.

A menina Maria Gourinho ganhou a corrida de 35 metros (bruços) em 32 segundos. A corrida de 66 metros livres foi ganha por Armando Dores, do C. N. N. Nesta prova, para senhoras, ganhou D. Ilda Costa.

A corrida de estafetas 4 por 4 foi ganha pelo Club Desportivo de Pedrouços.

A estafeta 6 por 33 foi ganha pelo mesmo club.

Basket-Ball

Resultsdos de hoje

Sporting, 11; Carnide, 11; em 2.as categorias: Barreirense, 14; Recreativo, 6; em 3.as, Barreirense, 3; Benfica, 34; Promoção: —em 1.as categorias: —Nacional, 11; Casa Pia, 13; Em reservas: — Nacional, 14; Casa Pia, 2; em 3.as categorias: — Nacional, 7; Casa Pia, 6; Lusitano, 19; Internacional, 16.

Lêr amanhã em

A BOLA

TODOS OS DESPORTOS · CINEMA · TEATROS ET

as crónicas do Campeonato de Portugal de football, a critica dos touros, reportagens do atletismo, da natação, do basket-ball e do movimento desportivo da provincia.

NO CAMPO PEQUENO

Todos os touros

morreram bem e depressa

(Continuação da página central)

Armillita deixa três grandes pares, com a marca da familia. Que grande corrida estamos vendo! E que três matadores (os melhores da actualidade, e os do «cartel» da corrida da Imprensa de Badajoz, no dia 28). Armillita Chico começa bem com a muleta, sofre uma arrancada e continua tranquilo e valente, aguentando tarascadas. Passa sem ferir. O irmão intervem. Armillita aproveita uma oportunidade para uma estocada mal colocada mas eficaz. E «descabella» é segunda. Palmas.

O ultimo da tarde é bem armado, e á entrada provoca a admiração do publico. Ortega lanceia sem pena nem gloria, mas só, mandando recolher a sua gente. A primeira vara é do reserva, com estrépito, mas sem consequencias. Ortega «quita» facilmente. O de Ibarra arranca como uma seta para o cavalo de Parrita, mas continua a não acontecer nada, porque ao receber o castigo sai solto, e tambem como uma seta, mas em sentido contrario. No entanto, Parrita pica-o bem e no alto.

Marcial e Armillita entram bem nos quites de turno. Magritas brega bem. E Diaz termina, voltando a picar bem e a ser ovacionado pelo publico inteligente. Valencia— este bandarilheiro tem musica, e é de Padilla,—deixa um par bom. E Magritas dá uma lição de bandarilhar, num unico par. Mas que par! Palmas dos bons «aficionados». Aqui está Domingo Ortega «El Paleto», um castelhano duro que guardava gado na sua aldeia e que hoje ganha muitos duros em todas as capitais. A «faena» é inteligente e ha um passe emocionante. Palmas e Olés. O de Borox continua só e num momento deixa meia habilidosa. A espada salta, e Domingo dá mais alguns passes. Ha uma arrancada emocionante, e o publico assusta-se mais que o toureiro. Um «pinchazo» que é cuspido. Depois uma «pescoceira». E acabou-se. Amanhã falaremos na «Bola», mais de espaço...

EL TERRIBLE PEREZ

Simão da Veiga em Espanha

FIGUERAS (Girona).—Na corrida de hoje Simão da Veiga esteve superior no primeiro touro desembolado, num par de bandarilhas. No segundo em pontas brilhou tambem em bandarilhas. Barrera superior, Villalta infeliz.

Automobilismo

Continua com todo o entusiasmo a inscrição para as provas de automoveis e motos que se realizam nos dias 13 e 14 do corrente no Campo Grande.

Henrique Lherfeld inscreveu a sua «Bugatti» que, apesar da inferioridade em que está em relação a outros carros ultimamente adquiridos por corredores portugueses, estamos certos que será um sério competidor.

Inscreveu-se tambem, na categoria Sport, o sr. Armando Pombo em «M. G.» para o concurso de Elegancia e Conforto inscreveu o sr. Leland Herbert Gilbert um carro «Swallow Standard».

As inscrições continuam abertas nas sédes do Automovel Clube e do Moto Clube, respectivamente para automoveis e motos.

Explosão de petroleo

Deu-se hoje de manhã uma explosão de petroleo, na garage de Santa Luzia, ficando muito ferido num braço e no rosto, o serralheiro Anibal Ferreira, de 23 anos, que deu entrada no hospital de S. José.

Matinée elegante ás 15
Anny no Paraiso
com ANNY ONDRA
A'manhã Odéon

Odéon
HOJE, A'S 21,15
A' PROCURA DUM MILIONARIO
ROMANCE DE AMOR
e O BANDIDO MASCARADO
Grande sucesso de
AURORITA CÓBOS

Se não foi á "Matinée" do APOLO
NAO DEIXE DE IR, Á NOITE, VÊR
A FESTA BRAVA
A SUPER-REVISTA POPULAR EM DUAS SESSÕES